

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS (AINES) EM IDOSOS COM DOR CRÔNICA

Maria Rita de Amorim Maia¹
Gabriela Teixeira Veloso¹
Yasmin Barsante Batista de Oliveira¹
Grazielle Brandão Coelho²
Fernanda Cristina Ferrari³

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica; idoso; anti-inflamatório não esteroidal; uso inadequado.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional evidencia um conjunto de modificações no funcionamento do corpo humano que, somado a fatores genéticos e ambientais, faz com que as doenças no envelhecimento sejam incapacitantes, crônicas e degenerativas, acompanhadas de dor ou contribuindo para a gênese da dor (Oliveira *et al.*, 2022). Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) desempenham um papel crucial no tratamento da dor crônica em idosos desde que se leve em conta as características individuais e o equilíbrio entre eficácia e segurança, visto que, os AINEs atuam inibindo as enzimas ciclooxigenases 1 e 2 que atuam metabolizando o ácido araquidônico e produzindo prostaglandinas e tromboxano (Bezerra *et al.*, 2024). O uso dessa classe pela população idosa no Brasil é algo preocupante, sendo que tal questão é possibilitada pela facilidade de acesso somada à constante prescrição médica desmedida e à automedicação, gerando maior risco de toxicidade e consequências do uso abusivo, como insuficiência renal, hepática, infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca (Silva *et al.*, 2023). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar, através de um levantamento bibliográfico, as consequências do uso indiscriminado de AINEs em idosos com dor crônica, visto que esta é uma prática crescente e que pode acarretar em problemas de saúde secundários.

2 METODOLOGIA

¹ Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Farmacêutica, Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestre em Ciências Farmacêuticas. Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó- MG.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Para isto, utilizou-se produções científicas que descreviam as características acerca do fenômeno investigado, ou seja, as consequências do uso indiscriminado de AINES em idosos. Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos publicados nos últimos 10 anos extraídos das bases de pesquisa Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and” “idoso”, “dor crônica”, “anti-inflamatórios não esteroides”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, e que se adequaram ao tema deste trabalho. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema. Foram encontrados com base nos dados, 186 artigos correlacionados, sendo selecionados 15 artigos para leitura completa, sendo excluídos 2, pois não eram adequados ao tema proposto. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise. Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso irracional dos AINEs por idosos vem aumentando, o que agrava o quadro de saúde, causando interações medicamentosas e efeitos adversos (Monteiro C. *et al.*, 2022). O emprego dessa classe medicamentosa é alto na população idosa, sendo utilizados no tratamento da dor, sintoma comum nessa população (De Barros *et al.*, 2019). Porém, seu uso requer cautela sobre os riscos, especialmente em idosos suscetíveis a efeitos colaterais gastrointestinais e cardiovasculares (Schmidt *et al.*, 2016). Atualmente, as características farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos AINEs precisam ser levadas em consideração. As alterações farmacocinéticas diminuem a absorção, variam o volume de distribuição, aumentam a resposta terapêutica a medicamentos ligados a proteínas devido à hipoalbuminemia, diminuem o metabolismo hepático e a eliminação renal (Bicket *et al.*, 2015). Quanto à farmacodinâmica, ocorrem alterações no sistema nervoso periférico e central, déficits cognitivos, diminuição da mielinização dos nervos e da densidade de receptores, o que aumenta os efeitos colaterais dos medicamentos (Schwan *et al.*, 2019). Com isso, esses medicamentos podem causar toxicidade gastrointestinal, náuseas, diarreia e danos nas mucosas como erosões, úlceras, perfurações e hemorragias, aumentando a morbimortalidade (Vega-Morales *et al.*, 2021). Além disso, conforme Schwan *et al.*, (2019), 30% dos pacientes relatam dispepsia na terapia com AINEs e 15 a 30% dos usuários apresentam úlcera gástrica ou duodenal, além da associação à toxicidade renal, que ocorre em 5%. Conforme recomendado por Ely *et al.*, (2015), o tratamento com AINEs na população idosa deve ser evitado pois relaciona-se a altas taxas de toxicidade e problemas secundários. Devido ao envelhecimento, o organismo humano diminui suas funções fisiológicas gerando queda de produção de suco gástrico, diminuição da filtração glomerular e redução do fluxo sanguíneo. Idosos possuem baixos níveis de albumina, resultando no aumento dos níveis de droga livre, e nível de água corporal reduzido, resultando em maiores concentrações desses fármacos, além de um metabolismo hepático mais lento, o que leva ao seu aumento na concentração sanguínea. Como consequência do uso indiscriminado e crônico de AINES, ocorre

inibição da produção de prostaglandinas acarretando alterações gastrointestinais como a diminuição da secreção de bicarbonato, queda da produção de muco protetor e diminuição do fluxo sanguíneo na mucosa. Nos rins, a baixa concentração de PGs originada pelo uso de AINEs prejudica a filtração glomerular e pode causar lesão renal. Ademais, os AINEs que inibem a COX-2, quando usados sem controle, podem levar a toxicidade cardiovascular provocando hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio (Verdasca, 2015). Por fim, em relação à distribuição, os AINEs lipossolúveis, como ibuprofeno e naproxeno, têm meias-vidas mais longas em idosos em relação aos AINEs hidrossolúveis (diclofenaco, etodolaco e etoricoxibe), o que pode representar maior risco de toxicidade (Fialová *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de AINEs em idosos com dor crônica têm crescido nos últimos anos, consoante Ribeiro *et al.*, (2022). A prescrição inadequada e a automedicação contribuem para isso, tornando os idosos suscetíveis a problemas de saúde relacionados a medicamentos, como aumento do risco de quedas, derrames e eventos psiquiátricos geriátricos. Um programa de desprescrição de AINEs deve ser implementado para reduzir seu uso crônico em idosos com fatores de risco para eventos adversos gerados pelo uso de AINEs. Além disso, se faz necessário protocolos de prescrição que levem em conta os fatores individuais, como idade, e fatores nutricionais, além do incentivo à informação sobre o risco da automedicação, visto que para fornecer tais cuidados aos idosos, é importante ter conhecimento sobre o mecanismo de ação do fármaco, suas reações adversas, e seus efeitos pleiotrópicos comuns. Como demonstrado anteriormente, o uso desses fármacos para várias condições tem crescido. Dessa forma, selecionar adequadamente um AINE, levando em consideração o risco-benefício, é extremamente importante no que tange ao seu uso por idosos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L.M.R; DOS SANTOS, C.M; VENANCIO, W.F; DA PONTE, C.H.F; CARDOSO, A.B.V.B; PASSOS, I.T.P; MENESES, L.F.F; PAIVA, L.Z.D.S. Abordagem multidisciplinar no tratamento da Dor crônica em idosos: uma revisão bibliográfica. RECIMA21- **Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 5, n. 3, mar. 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5022/3476>. Acesso em: 16 de jul 2024.

BICKET, M.C.; MAO, J. Chronic pain in older adults. **Anesthesiology clinics**, [s. l.],v. 33, n. 3, p. 577-590, jul. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26315639/>. Acesso em: 16 de jul 2024.

DE BARROS, G.A.M; CALONEGO, M.A.M; MENDES, R.F; CASTRO, R.I.A.M; FARIA, J.F.G; TRIVELLATO, S.A; CAVALCANTE, R.S; FUKUSHIMA, F.B; DIAS, A. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, [s. l.], v. 69, n. 6, p. 529–536, nov. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rba/a/DyZDfz5z3XkzNrV3GGfnjRg/?lang=pt#>. Acesso em: 16 jul 2024.

ELY, L.S; ENGROFF, P; GUISELLI, S.R; CARDOSO, G.C; MORRONE, F.B. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 18, n. 3, p.475-485, mai. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZNxfmZjW9gxrMbzGrhhXphJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

FIALOVÁ, D; LAFFON, B; MARINKOVIC, V; TASIC, L; DORO, P; SÓOS, G; MOTA, J; DOGAN, S; BRKIC, J; TEIXEIRA, J.P; VALDIGLESIAS, V; COSTA, S. Medication use in older patients and age-blind approach: narrative literature review (insufficient evidence on the efficacy and safety of drugs in older age, frequent use of PIMs and polypharmacy, and underuse of highly beneficial nonpharmacological strategies). **European journal of clinical pharmacology**, [s. l.], v. 75, n. 4, p. 451–466, jan, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30610276/>. Acesso em: 16 de jul 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, C; SILVESTRE, S; DUARTE, A.P; ALVES, G. Segurança dos Anti-Inflamatórios Não Esteroides em Idosos: Uma Análise da Literatura Publicada e dos Relatórios Enviados ao Sistema de Farmacovigilância Português. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [s. l.], v. 2, n. 3, p.836-854, jun. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/208>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

OLIVEIRA, D.D.S; GUIMARÃES, I.R; RÊGO, M.A.S; DE CASTRO, C.T; DA SILVA, L.S.C. Utilização de anti-inflamatórios não esteroides em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Saúde.com**, [s. l.], v. 18, p. 2529-2550, n. 1, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9372>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

RIBEIRO, H; RODRIGUES, I; NAPOLEÃO, L; LIRA, L; MARQUES, D; VERÍSSIMO, M; ANDRADE, J.P; DOURADO, M. Non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs), pain and aging: Adjusting prescription to patient features. **Biomedicine & pharmacotherapy**. Portugal, v. 150, p.1-6, n.112958, jun. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35453005/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SCHMIDT, M; LAMBERTS, M; OLSEN, A.M.S; FOSBOLL, E; NIESSNER, A; TAMARGO, J; ROSANO, G; AGEWALL, S; KASKI, JC; KJELDSSEN, K; LEWIS, B.S; PEDERSEN, C.T. Cardiovascular safety of non-aspirin non-steroidal anti-inflammatory drugs: review and position paper by the working group for Cardiovascular Pharmacotherapy of the European Society of Cardiology. **European Heart Journal**, [s.l.], v. 37, n. 13, p. 1015-1023, mar 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26984863/>. Acesso em: 7 jul 2024.

SCHWAN, J.; SCLAFANI, J.; TAWFIK, V.L. Chronic pain management in the elderly. **Anesthesiology Clinics**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 547-560, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31337484/>. Acesso em: 5 de jul 2014.

SILVA, L. D.A; DE MORAES, A.R.C.S SANTOS, E.C; BEZERRA, C.F.G; ROZENDO, I.F.V.N; COSTA, L,G,F; DE LIMA, J.F; MARTINS, K.C; SANTOS, E.C. Efeitos adversos do uso de anti-inflamatórios não esteroides por idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 14223, nov. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14223>. Acesso em: 16 de jul 2024.

VEGA-MORALES, D; PÉREZ-LUNA, I.R.M. Non-steroidal anti-inflammatory drugs in the elderly. Agreement with safe prescription recommendations according to cardiovascular and gastrointestinal risks. **Reumatologia Clínica**, México, vol. 17,9, p.499-503, nov, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34756310/>. Acesso em: 1 de jul. 2024.

VERDASCA, A.C.R.S. **Utilização dos Anti-Inflamatórios Não Esteróides (AINES) em Medicina Dentária: Indicações, Contra-Indicações e Efeitos Adversos**. 2015. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária). Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79897/2/36147.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2024.